

Danças urbanas

Urban dances

Daniilo Ribeiro de Souza

daniilosouza@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil

Sônia Maria Rodrigues

soniamaria@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Cornélio Procópio,
Paraná, Brasil

RESUMO

Quando nos referimos às danças urbanas estamos falando em muito mais que um estilo de dança, estamos falando sobre cultura, estamos falando de um estilo de vida, estamos falando em como uma cultura pode ser mudada através das artes. Neste artigo será abordada a maneira como as danças urbanas, inseridas em um contexto cultural e histórico, foram responsáveis pela mudança na vida de muitas pessoas e contribuíram para uma evolução muito importante de alguns povos. Também será abordada a maneira como hoje em dia as danças urbanas continuam a trazer inúmeros benefícios àqueles que recorrem às artes como um meio de encontrar seu caminho e vocação, como foi o caso até mesmo dos jovens de Cornélio Procópio que participaram das oficinas de dança ministradas na UTFPR-CP.

PALAVRAS-CHAVE: Danças. Urbanas. Estilo.

ABSTRACT

When we refer to urban dance we are talking about much more than a dance style, we are talking about a culture, we are talking about a life style, we are talking about how a culture can be changed through art. In this article will be addressed the way that urban dances, inserted in a cultural and historical context, were responsible for the change in the life of many people and contributed for a very important evolution for some of them. It will also address how urban dances keep bringing innumerable benefits to those who appeal to the art as a way to find your path and your vocation, as was the case of the young people of Cornélio Procópio who participated in the dance workshops taught at UTFPR-CP.

KEYWORDS: Dances. Urban. Style.

INTRODUÇÃO

A dança urbana é uma categoria de dança que engloba vários outros estilos que se originaram através dos tempos em momentos históricos distintos.

Cada estilo de dança contemplado pela dança urbana representa aspectos da época em que foi criado e das dificuldades que as pessoas passavam em determinada situação.

O *street dance*, maneira como a dança urbana também pode ser chamada, representa mais que uma dança, ele representa a luta de várias classes sociais para conquistarem seu direito e seu espaço na sociedade. Grande parte dos estilos de dança de rua foi criada a partir de ideais revolucionários que por muitas vezes não foram aceitos por um longo tempo.

Figura 1 – Street dance



Fonte: Site SESC SC (2018)

Como o nome já sugere, a dança urbana foi criada nas ruas e ainda é o lugar onde ela tem mais presença, seja em rodas de dança ou até mesmo em competições. Os locais de apresentações da dança urbana podem ter evoluído e em certo momento até chegado a teatros e grandes produções, porém é nas ruas que ela continua a mudar vidas.

É muito importante frisar que grande parte dos relatos feitos e das mudanças provocadas pela dança de rua é feito pelos próprios criadores e disseminadores dessa cultura. Ressalta-se que o ritmo é considerado recente, então sua história consiste em relatos de grande parte de seus disseminadores como *Grandmaster Flash* e *Afrika Bambaataa*

Figura 1 – Afrika Bambaataa



Fonte: GettyImages (2018).

MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo foi utilizado conhecimento prévio adquirido por meio de participações em diversas aulas de danças conduzidas por profissionais da área de dança, pesquisa de aulas práticas e coreografias em vídeo aulas na internet para atuação como monitor no Projeto de Extensão Dance na UTFPR-CP e pesquisas bibliográficas, referente ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A dança de rua como arte revolucionária possui algumas vertentes para o seu surgimento, há artigos que defendem que sua criação se deu no final da década de vinte (SANTOS, 2011), época em que ocorria a crise de 1929, conhecida como a grande depressão.

Nessa época empresas começaram a demitir seus funcionários, as pessoas começaram a hipotecar e vender suas casas para conseguirem sobreviver e devido a tais acontecimentos o nível de desemprego era muito alto.

Sem ter com o que trabalhar e sem um meio de se sustentar, as pessoas passaram a se reunir e ir às ruas para manifestar suas vontades e requerer seus direitos perante a sociedade, sendo que uma forma encontrada para manifestar

tais vontades foi o *hip hop*, movimento cultural que continha entre outros elementos a dança de rua.

Outra vertente diz que a criação das danças urbanas se deu em meados da década de setenta, com o surgimento de várias gangues e com o aumento da criminalidade nos estados unidos (VICTOR & CONCEIÇÃO, 2014). Nessa época, a dança foi um meio para transformar a energia que estava sendo utilizada em prol de disputas territoriais que causavam feridas e mortes, em algo bom.

A dança começou a se disseminar juntamente ao novo estilo musical que surgia na época, o comumente conhecido pelo mesmo nome do movimento de *hip hop*, fazendo com que crianças, adolescentes e até mesmo adultos tivessem algo para utilizar como fuga e se esquecer de toda a tragédia que estava acontecendo.

Pelo levantamento bibliográfico, observa-se que a popularização dessa nova cultura se deu nas décadas de setenta e oitenta logo após o lançamento da música *disco* e que todas as indicações para o surgimento da dança de rua (hoje danças urbanas) apresentam uma grande influência do momento de dificuldade em que as pessoas estavam passando na época, bem como a forma como essa dança foi utilizada para superação das dificuldades de tal momento.

Relatos como o de Afrika Bambaataa (em entrevista à Nathalia Birkholz repórter do canal *showlivre* sediado na plataforma *YouTube*, 2009) mostram que o movimento que foi criado, no qual a dança de rua está inserida, continua até os dias de hoje ajudando jovens a não se tornarem violentos e a deixarem esse caminho perigoso de lado.

O intuito foi incentivar esses jovens a participar de oficinas e projetos que envolvessem todos os elementos do *hip hop* (movimento anteriormente referido), onde os mesmos conseguissem atingir um objetivo, tivessem um foco e se mantivessem longe de toda violência e conflitos gerados em favelas, comunidades perigosas e tantos outros problemas que dificultavam a vida de populações carentes.

Dentro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) campus Cornélio Procópio no ano de 2018 foram realizadas oficinas de dança de rua com o intuito de mostrar novos caminhos para os jovens da comunidade de Cornélio Procópio. As oficinas, a princípio, eram abertas ao público geral de Cornélio Procópio, porém com a visibilidade que o projeto gerou foi aberta uma nova turma com crianças carentes da comunidade que eram atendidas pelo CRAAS (Centro de Referência de Assistência Social). Essas crianças agora passavam menos tempos nas ruas e tinham a oportunidade de adquirir novas habilidades e trabalhar em equipe na montagem de coreografias e no aprendizado de novos passos de dança.

O projeto de danças urbanas dentro da UTFPR-CP é mais um exemplo de como as danças urbanas podem ajudar uma comunidade a se reerguer e mudar o caminho desastroso que algumas pessoas poderiam tomar como principal em suas vidas. O tempo em que essas crianças se mantinham fora das ruas por si só já é um avanço pois dentro do projeto as crianças não tinham tempo de se evolver com os perigos do dia a dia que estavam expostas sempre em suas casas e bairros.

Ressalta-se que a dança, o grafite, o mestre de cerimônias (*MC's*), o *disc jockey* (*DJ's*) e o conhecimento são os elementos que compõem o *hip hop*, sendo esse último item, considerado o elemento o mais importante para esse movimento. Para quem se aprofunda no estudo dos elementos, consegue entender a filosofia

da dança e sua contribuição para a sociedade como uma forma de modificação de valores.

Figura 3 – Elementos do Hip Hop



Fonte: rumbacaracas.com (2018). 4 dos elementos do Hip Hop: o MC (mestre de cerimônia) e, portanto, o RAP; o DJ (*disc jockey*) e, assim, a discotecagem; o grafite; a dança.

O *street dance* se mantém crescendo e agregando novos estilos que também representam diversos movimentos sociais que cada vez mais ganham espaço na sociedade. Um exemplo disso foi o *wacking* que surgiu das comunidades gays de Los Angeles. O estilo representa a cultura gay dentro do movimento *hip hop*. Quando criado sofreu muito preconceito, mas assim como todos os outros estilos do *hip hop*, foi se tornando popular e assim ajudando uma causa muito maior. A dança então foi uma forma de inserir os homossexuais na cultura *hip hop* que contribuiu para que a homofobia fosse diminuída mostrando em palcos e espetáculos que aquilo que estava sendo apresentado também fazia parte da sociedade.

No Brasil a entrada da cultura *hip hop* se deu por meio da dança, por isso, no país é dada tamanha importância ao tal. De acordo com Carvalho *et al* (2005), o início das danças urbanas no Brasil se deu início na década de 80 e foi também primeiramente introduzido em áreas consideradas mais perigosas e problemáticas aos seus moradores e sua proposta era metaforicamente substituir os conflitos de rua por conflitos artísticos nos quais um grande conteúdo cultural foi criado.

As danças urbanas se mantêm durante vários anos ajudando a sociedade em diversos tipos de crises, sejam elas sociais, financeiras entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As danças urbanas desempenharam um grande papel para a sociedade durante os anos e foram responsáveis por várias mudanças dentro de cada comunidade. Atuando em movimentos sociais mundiais, em mudanças realizadas dentro de crises que afetaram um país inteiro, em comunidades que estavam envoltas em brigas de gangues e disputas territoriais e até mesmo ajudando jovens até então sem perspectiva de vida a encontrarem um caminho a ser seguido.

Juntamente com o conhecimento, outro elemento do *hip hop*, as danças urbanas podem ser ferramentas de extrema importância na evolução de comunidades, pensamentos e atitudes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao auxílio da PROREC – Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias pela bolsa fornecida, no decorrer do último ano. Não se esquecendo dos monitores envolvidos nos projetos de dança, servidores da DIREC-CP, professora Sônia Maria Rodrigues e principalmente aos participantes nas atividades de dança que muito contribuíram para o desenvolvimento dos projetos.

REFERÊNCIAS

SANTOS, ANALU SANTOS. **DANÇA DE RUA: a dança que surgiu nas ruas e conquistou os palcos**. 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39176/000826040.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

RECKZIEGEL, ANA CECILLIA C; STIGGER, MARCO PAULO. **Dança de rua: opção pela dignidade e compromisso social**. 2005. 15 f. Artigo de periódico - Movimento. Porto Alegre. Vol. 11, n. 2 (maio/ago. 2005), p. 59-73. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20024>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PINHEIRO, RAFAEL F.; CONCEIÇÃO, VICTOR J.S. **A complexidade cultural do movimento das danças urbanas, e seus métodos de ensino**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/3091/1/Rafael%20Fernandes%20Pinheiro.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

BIRKHOLZ, NATHALIA. **Afrika Bambaataa: "o hip hop tem diversos sabores", diz - 2/2 - HQ**. 2009.(4m42s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uUxdUQUCv9E>>. Acesso em: 30 ago. 2018.